

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

LIGA DOS CAMPEÕES Evolução nas sanções disciplinares e criminais contrasta com a repetição de episódios de racismo contra Vini Junior. Real Madrid e Benfica se reencontram amanhã, com o argentino Prestianni suspenso após caso recente

Balança desigual

DANILO QUEIROZ

A trajetória de Vinicius Junior no futebol europeu mistura protagonismo técnico e resistência fora das quatro linhas. Desde o primeiro episódio documentado, em 2021, o atacante do Real Madrid tornou-se alvo recorrente de manifestações racistas em estádios. De lá para cá, houve avanços institucionais importantes, mas os casos seguem surgindo. No desdobramento do último episódio, o argentino Gianluca Prestianni foi suspenso pela Uefa, ontem, após proferir ofensas raciais ao brasileiro e desfalcará o Benfica no reencontro dos times, amanhã, às 17h, pela Liga dos Campeões da Europa.

Voz ativa na luta contra o racismo, Vini Jr. chegou ao Real Madrid em 2018 e, desde então, se transformou em alvo constante de criminosos, principalmente na Espanha. Nos primeiros registros, as denúncias terminavam arquivadas ou resultavam em punições administrativas brandas e sem impacto. A partir de 2023, especialmente após o grave episódio em Valencia e o posicionamento cada vez mais firme do atleta, a Justiça espanhola passou a tratar parte dos fatos como crime de ódio, com condenações e proibições de acesso a estádios. A LaLiga ampliou a atuação junto ao Ministério Público e a UEFA endureceu procedimentos disciplinares.

Ainda assim, os episódios não cessaram e ainda revelam o lado mais duro da luta travada por Vinicius. O caso mais recente envolve o meia Prestianni, do Benfica, denunciado por manifestação de cunho racista direcionada ao brasileiro na vitória do clube espanhol no jogo de ida dos playoffs da Liga dos Campeões, por 1 x 0. A entidade europeia abriu procedimento disciplinar e aplicou suspensão preventiva ao jogador, por possível violação do Artigo 14 do Regulamento Disciplinar da Uefa, impedindo participação no duelo de volta. Se for considerado culpado por comportamento discriminatório, o argentino pode ser suspenso por até 10 partidas.

Assim como no dia do jogo, o Benfica manteve o posicionamento de defesa ao atleta. No mesmo contexto, declarações do técnico José Mourinho, em análise crítica sobre o

Patricia de Melo Moreira/AFP



Brasileiro relatou falas racistas proferidas pelo argentino no duelo entre Real Madrid e Benfica

ambiente nos estádios e o tratamento dado ao brasileiro, também ganharam repercussão negativa, a ponto de os portugueses evitar o tema em coletivas posteriores em Portugal. Ontem, o Benfica vetou a participação do treinador na entrevista pré-jogo.

Mesmo diante dos pesares da luta contra o racismo no esporte, Vinicius Junior segue vigilante e combativo. Em uma publicação nas redes sociais após o episódio contra o Benfica, o brasileiro afirmou: “racistas são, acima de tudo,

covardes”. O atleta também criticou a forma como o protocolo foi conduzido. “Nada do que aconteceu é novo na minha vida”, escreveu. Apesar das punições recentes, incluindo condenações criminais inéditas na Espanha, multas e banimentos de torcedores dos estádios, o ciclo de ofensas reafirma um problema estrutural.

Amanhã, Real Madrid e Benfica voltam a se enfrentar por vaga nas oitavas de final da Liga dos Campeões da UEFA. A ausência de

Prestianni transforma o caso em elemento adicional na narrativa do confronto. Dentro de campo, disputou por classificação. Fora dele, mais um capítulo de um debate ainda longe do fim, mas com participação fundamental de Vinicius Junior. A evolução das sanções mostra avanço institucional, mas a repetição dos episódios indica desafio cultural profundo. Enquanto a bola rola na principal competição europeia, o futebol segue em busca de respostas definitivas para cessar o racismo.

Racismo contra Hugo Souza

A Portuguesa prometeu punição exemplar aos torcedores que ofenderam o goleiro Hugo Souza, do Corinthians, com palavras de cunho racista após o duelo entre os clubes nas quartas do Paulistão. O clube trabalha na identificação dos responsáveis. Quando se encaminhava aos vestiários após brilhar nos pênaltis, o camisa um foi ofendido por dois jovens. “Sem dente”, “favelado”, “passa-fome” e “vai cortar esse cabelo, seu piolhento”, foram algumas das ofensas proferidas, sempre acrescentadas de palavrões.

As punições

Barcelona x Real Madrid (2021)

Vinicius foi alvo de insultos racistas. O autor não identificado pela polícia e o caso arquivado por falta de provas.

Mallorca x Real Madrid (2022)

Torcedores imitaram sons de macaco e gritaram “vai pegar bananas”. LaLiga denunciou às autoridades, mas não houve ação criminal.

Valladolid x Real Madrid (2022)

Vinicius foi alvo de insultos racistas por parte de torcedores. Autoridades identificaram responsáveis após o jogo.

Mallorca x Real Madrid (2023)

Um torcedor foi identificado e proibido de entrar em estádios por três anos após insultos racistas.

Valencia x Real Madrid (2023)

Torcedores insultaram Vini com gritos racistas. Três foram condenados à prisão por crime de ódio, com suspensão da pena e banimento de estádios.

Sevilla x Real Madrid (2023)

Um torcedor foi gravado fazendo gesto racista imitando um macaco na arquibancada. O clube identificou e o expulsou.

Vallecano x Real Madrid (2024)

Um menor foi identificado e punições educativas foram aplicadas após ele proferir insultos racistas contra Vini.

Albacete x Real Madrid (2026)

Um torcedor lançou uma banana em direção a Vinicius. A polícia e a comissão antiviolença classificaram como grave.

Benfica x Real Madrid (2026)

Vinicius marca e relata à arbitragem insultos racistas de Prestianni. A UEFA suspendeu provisoriamente o atleta por uma partida.

ARBITRAGEM

SP e DF registram ataques a árbitros; agressor é punido

O fim de semana marcado por insultos aos árbitros teve a primeira consequência ontem. Em São Paulo, o Red Bull Bragantino multou e afastou o zagueiro Gustavo Marques por uma partida depois das falas machistas dirigidas a Daiane Muniz, mediadora da vitória do São Paulo por 2 x 1 no sábado pelas quartas de final do Campeonato Paulista. No Distrito Federal, o alvo foi Maguielson Lima Barbosa em uma partida do Candangão na qual ele sequer estava. Uma faixa no Serejão, na vitória do Samambaia por 3 x 0 contra o Sobradinho, chamava o profissional de “safado” protestando contra a decisão acertada do juiz. Ele havia apitado o empate por 2 x 2 na véspera entre Capital e Brasiliense, no estádio JK, no Paranoá.

Autor do gol do Red Bull Bragantino no sábado contra o São

Paulo, Gabriel Marques atacou Daiane Muniz em entrevista à TNT Sports depois da parida. “Primeiramente, eu quero falar da arbitragem porque não adianta jogar contra São Paulo, Palmeiras, Corinthians e eles colocarem uma mulher para apitar um jogo desse tamanho”, disparou o beque.

“Era o sonho da gente chegar à semifinal ou até à final, mas ela acabou com o nosso jogo. Eu acho que a Federação Paulista tem que olhar para os jogos desse tamanho e não colocar uma mulher. Todo respeito às mulheres do mundo, eu sou casado, eu tenho minha mãe, então desculpa se estou falando alguma coisa para as mulheres”, concluiu Gustavo Marques.

Mais tarde, ele voltou ao gramado e pediu desculpas depois das publicações de notas oficiais da Federação Paulista de Futebol

Ari Ferreira/Red Bull Bragantino



Gustavo Marques atacou Daiane Muniz e foi multado pelo Bragantino

e do Red Bull Bragantino. “Estou aqui para pedir perdão para todas as mulheres do Brasil, do mundo. Até minha mulher me xingou também já pela minha fala. Minha mãe também, todo mundo já me ligou, já falou que eu não deveria falar. Estou sendo homem, estou sendo ser humano de vir aqui pedir perdão pela minha fala. E todo ser humano erra. Então, eu vi

que eu errei. Estou aqui para pedir perdão para todas as mulheres do mundo”, disse o zagueiro.

Ontem, o Red Bull Bragantino divulgou a punição ao jogador. “O Red Bull Bragantino informa que o zagueiro Gustavo Marques receberá uma multa de 50% do total de seus vencimentos em consequência das declarações machistas contra a árbitra Daiane Muniz, após a partio-

Arquivo pessoal



Faixa exibida no Serejão contra Maguielson Lima Barbosa

da contra o São Paulo. Ele também não será relacionado para o jogo contra o Atlético-PR, na quarta-feira (pelo Campeonato Brasileiro). O valor da infração será revertido à ONG Rendar, que cuida de mulheres em situação de vulnerabilidade na região de Bragança (SP).

Árbitro do empate por 2 x 2 entre Capital e Brasiliense no sábado, Maguielson Lima Barbosa deu

pênalti a favor do time anfitrião depois de o VAR corrigir a decisão tomada em campo ao alertar mão na bola do meia Tarta depois de um chute do camisa 10 Matheuzinho.

Ontem, a Federação do DF divulgou imagens da comunicação ente Maguielson e os assistentes. “O braço está junto. Está colado, O braço está junto ao corpo. Ele está recolhendo”, diz o juiz.

Rodrigo Raposo inicia a análise e chama o árbitro. Maguielson assiste e reformula: “Claramente pega no braço esquerdo, que está aberto. Vou alterar minha decisão e marcar tiro penal sem cartão”. No dia seguinte, uma faixa na vitória do Samambaia por 3 x 0 contra o Sobradinho, no Serejão, protestava contra a decisão acertada.

Para especialistas ouvidos pelo **Correio**, o Sindicato dos Árbitros do DF tem de agir em defesa de Maguielson Lima Barbosa. A cobrança também recai sobre a Associação Nacional dos Árbitros de Futebol (ANAF) para que acione o jurídico e responsabilize o mandante. Até ontem, não havia sido oferecida denúncia ao Tribunal de Justiça Desportiva do DF sobre o episódio.